QUAES OS ELEMENTOS QUE CONSTITUEM O DIAGNOSTICO?

THESE

APRESENTADA

Á FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

E QUE SUSTENTA

EM NOVEMBRO DE 1865

PARA OBTER O GRAU

DE DOUTOR EM MEDICINA

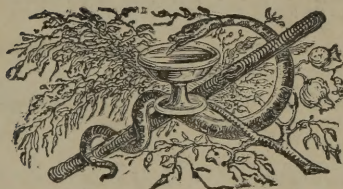
RAMIRO AFFONSO MONTEIRO

FILHO LEGITIMO

de Romualdo Affonso Monteiro e Luiza Ursula dos Anjos Monteiro,

NATURAL DE CAMAMÚ (PROVINCIA DA BAHIA).

Si la santé est le premier des biens, la Médicine doit être la premier des arts.

(CABANIS)

BAHIA.

TYPOGRAPHIA POGGETTI, DE TOURINHO & C.

Rua do Corpo Santo n.º 47

1865.

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA.

DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. João B. dos Anjos.

VICE-DIRECTOR

O Ex.mo Snr. Conselheiro Dr. Vicente Ferreira de Magalhães.

LENTES PROPRIETARIOS.

OS SRS. DOUTORES	MATERIAS QUE LECCIONAM
	1.° ANNO.
Cons. Vicente Ferreira de Magalhães	Physica em geral, e particularmente em suas applicações a Medicina.
Francisco Rodrigues da Silva	Chimica e Mineralogia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Anatomia descriptiva.
	2.° ANNO.
Antonio de Cerqueira Pinto	Chimica organica.
. . . .	Physiologia.
Antonio Mariano do Bomfim	Botanica e Zoologia.
Adriano Alves de Lima Gordilho	Repetição de Anatomia descriptiva.
	3.° ANNO.
Elias José Pedroza	Anatomia geral e pathologica.
José de Góes Siqueira	Pathologia geral.
. . . .	Physiologia.
	4.° ANNO.
Cons. Manoel Ladisláo Aranha Dantas	Pathologia externa.
Alexandre José de Queiroz	Pathologia interna.
Mathias Moreira Sampaio	Partos, molestias de mulheres pejadas e de meninos recemnascidos.
	5.° ANNO.
Alexandre José de Queiroz	Continuação de Pathologia interna.
Joaquim Antonio d'Oliveira Botelho	Materia medica e therapeutica.
José Antonio de Freitas	Anatomia topographica, Medicina operatoria, e apparelhos.
	6.° ANNO.
Antonio José Ozorio	Pharmacia.
Salustiano Ferreira Souto	Medicina legal.
Domingos Rodrigues Seixas	Hygiene, e Historia da Medicina.
Antonio José Alves	Clinica externa do 3.° e 4.° anno.
Antonio Januario de Faria	Clinica interna do 5.° e 6.° anno.

OPPOSITORES.

Oppositores	Secção
Rozendo Aprigio Pereira Guimarães	Secção Accessoria.
Ignacio José da Cunha	Secção Accessoria.
Pedro Ribeiro de Araujo	Secção Accessoria.
José Ignacio de Barros Pimentel	Secção Accessoria.
Virgilio Climaco Damazio	Secção Accessoria.
José Affonso Paraizo de Moura	Secção Cirurgica.
Augusto Gonçalves Martins	Secção Cirurgica.
Domingos Carlos da Silva	Secção Cirurgica.
. . . .	Secção Cirurgica.
. . . .	Secção Cirurgica.
. . . .	Secção Medica.
Demetrio Cyriaco Tourinho	Secção Medica.
Luiz Alvares dos Santos	Secção Medica.
João Pedro da Cunha Valle	Secção Medica.
Jeronimo Sodré Pereira	Secção Medica.

SECRETARIO.

O Exm. Sr. Dr. Cincinnato Pinto da Silva.

OFFICIAL DA SECRETARIA

O Sr. Dr. Thomaz d'Aquino Gaspar.

QUAES OS ELEMENTOS QUE CONSTITUEM O DIAGNOSTICO ?

PRIMEIRA PARTE.

La science du diagnostic tient le premier rang entre toutes les parties de l'art, et en est la plus utile et la plus difficile. Le discernement du caractère propre de chaque genre de maladie et de ses différentes espèces est la source des indications curatives. Sans un diagnostic exact et précis, la theorie est toujours en défaut, et la pratique souvent infidèle. (LOUIS: Mémoire sur les tumeurs fongueuses de la dure-mère.)

I.

QUANDO a vida, precioso *licor d'immortalidade,* está para entornar-se no calix inexgotavel do tempo, onde tem de renovar-se para continuar a indissoluvel cadêa dos seres: quando a morte, *limite intermediario das transformações da vida,* espera na estacada que lhe traçaram as leis da natureza, a victima da sua fria e inexoravel cubiça, a humanidade estremece, recordando o primeiro gemido, dolorosa nota que tocou-lhe o coração, sempre vibrante ao sentimento instinctivo da conservação, d'onde originou-se a medicina.

Quanto mais elevado em cathegoria é o ser, mais cruel o

conflicto: triste apanagio das organisações perfeitas! O homem doente é o theatro da mais renhida lucta; a questão de vida e de morte é ali mais bem representada; e o medico assiste *de parte* a esse duello, procurando sempre arrancar as armas ao mais atroz dos inimigos.

«Heureux les hommes, qui ont pu choisir un bon médecin, et s'en faire un ami: disse-o Requin e repetimol-o nós.» O medico não crusa os braços ante os esforços da naturesa; espreita-a, segue-a, indica-lhe o caminho a proseguir, e constitue-se um auxiliar, um defensor da causa que ella abraça: é mais um inimigo na liça armado contra o elemento mau.

Sciencia e arte empenham-se na lide, e nas mãos vigorosas do medico prudente depositam-se as armas para debellar o inimigo, que assim consideravam os antigos a molestia, confiando todavia o vencimento ás unicas forças da naturesa.

Na arte militar, logo que o inimigo se declara, o fim principal é destruil-o ou pelo menos enfraquecêl-o; para isto é preciso antes de tudo reconhecel-o; e ninguem o irá atacar sem que primeiro estude sua posição physica e moral, sua força, naturesa, todas as circunstancias emfim, quer bôas quer más, que possam influir no exito do combate. Na arte medica tambem, dada a molestia, o fim principal é debellal-a, ou pelo menos alliviar e dilatar os dias apertados no ferreo circulo de uma incurabilidade. E antes de tudo o que é preciso faser? Diagnosticar.

II.

O quadro pathologico em que se desenham os traços, que symbolisam a supplica, que a naturesa nos dirige em favor de sua propria causa e de nossa conservação, é o espelho que reflecte a luz que esclarece a rasão do medico, e a decifração dos problemas ali escriptos a mais brilhante acquisição da consciencia do pratico.

Na escala das sciencias medicas o diagnostico é o degráu mais difficil; subido elle, descobre-se o horisonte morbido, ou carregado das negruras de uma tempestade que não se desfaz, ou aclarando-se ao mais ligeiro sôpro de uma bonançosa aurora.

O clinico em sua peregrinação intellectual desde a mais subtil circunstancia anamnestica até ao mais univoco symptoma, só descança quando encontra o marco onde está inscripta a sentença de Baglivi: *Qui benè judicat, benè curat,* e que de um lado confina com todas as pesquisas etiologicas e symptomatologicas, e do outro é a base onde se apoiam o prognostico e o tratamento, objectos que no exercicio da medicina miram mais directamente os interesses da humanidade.

Quem negará hoje a importancia e a utilidade do diagnostico ? !

Ninguem !

E ainda que se nos figurasse o quadro das molestias, cuja séde e natureza não são conhecidas, e nos dissessem que a

therapeutica assentada na simples indicação fornecida pelos symptomas era sufficiente para extirpar o mal, responderiamos a *medicina das apalpadellas* com os factos tirados do escuro do mesmo quadro, que bem provam a inverosimilhança de um tratamento, que ao envez de atacar a molestia ataca a sua sombra.

III.

O diagnostico é dedusido do conhecimento das circunstancias que envolvem o centro commum de todos os raios noso-physiologicos, quer nos elevemos á idéa de força e de substancia, e em torno da noção de unidade affectiva e das relações que se estabelecem entre a unidade e os diversos phenomenos morbidos, procuremos os seus elementos; quer desçamos á simples exploração da materia organisada, com o fim de discernir a entidade nosologica.

A sciencia póde em seus vôos de aguia elevar-se á grandes alturas nas frouxas azas de suas theorias, porem a logica dos factos é mais rigorosa. Barker demonstrou a analogia da pratica de Hippocrates e de Galeno, da de Sydenham e de Boerhaave; e, como pensa Lordat, póde-se ter opiniões theoricas differentes, interpretar os factos a seu modo, mas nem por isso deixam estes de subsistir, servindo de norma de proceder. Acrescenta ainda Gintrac: póde-se tambem na applicação dos principios seguir vias diversas, empregar meios ou processos differentes; cada um segundo sua experien-

cia pessoal adopta aquelles que melhor correspondem á sua espectativa. Para o vulgo ha diversidade, ha opposição, quando para o observador iniciado no espirito dos methodos therapeuticos ha analogia de acção, identidade de fim.

Entre as condições indispensaveis ao medico para estabelecer com segurança e promptidão o seu diagnostico ha duas, diz Auber, sobre tudo muito importantes. A primeira é possuir uma theoria vasta e elevada; é conhecer a fundo os principios da medicina, e todas as leis da physiologia e da pathologia. A segunda é ter adquerido nos hospitaes o habito de ver e examinar doentes. Com effeito, é preciso possuir uma theoria vasta e elevada; porque sem theoria não ha philosophia, sem philosophia não ha principios, sem principios não ha sciencia, e por conseguinte não ha verdadeira pratica, que em conclusão não é senão a sciencia applicada. É preciso ter adquerido o habito de ver e examinar doentes; porque é somente á sua cabeceira que se aprende a ser pratico. É lá que se ouve a verdadeira linguagem da natureza, e que se a vê tal qual ella é, e não como no-la representam tantos escriptores infieis.

Com os conhecimentos theoricos póde-se certamente occupar um logar distincto na sciencia, póde-se até figurar entre os sabios mais justamente considerados; mas se se não tem feito, por sua conta, applicação frequente de suas theorias e de seus conhecimentos no leito do doente, fica-se quasi sempre um artista imperfeito, um pratico vulgar, compromettendo a cada passo e ao mesmo tempo a vida do doente e a sua propria reputação.

É verdade, diz Bouchut, que o diagnostico tem na appa-

rencia um lado mau: muitas vezes traz a desanimadora comprovação de uma irremediavel incurabilidade. Mas, dizemos nós, que importa o desanimo causado pelo reconhecimento da molestia embora incuravel, quando a sciencia caminha com o descobrimento das verdades, que por sua vez trazem a animação e a esperança?! « Obrar em muitas circunstancias, continúa o auctor que citamos, e abster-se em muitas outras, é praticar com prudencia e discernimento, é imitar os sabios ». E no exercicio da arte medica qual é a alavanca mais poderosa para tal proceder? O diagnostico.

IV.

Como Behier e Hardy julgamos pleonastica a denominação de diagnostico differencial; mas com elles mesmos e com todos os authores admittimol-a, por isso que corre na sciencia, e bem assim a denominação de diagnostico simples ou especial.

A percepção dos factos pathologicos e sua apreciação fundadas na recapitulação das circunstancias que precederam o momento da observação, no exame completo do estado actual do doente, e na observação attenta da marcha ulterior da molestia, e dos effeitos do seu tratamento, são os principaes actos da importante operação intellectual, resultado da intelligencia, saber e experiencia. Estudar a acção e a reacção, isto é, elucidar as causas morbificas, a natureza do individuo e da affecção, a força medicatriz, suas tendencias e recursos,

é conhecer a natureza da causa, a modificação vital ou organica, o temperamento e constituição do individuo, e finalmente as alterações successivas, que são o resultado accidental ou inevitavel dessa tormenta geral. Em ultima analyse é, como quer Auber, fazer o diagnostico do bem, e o diagnostico do mal.

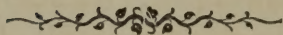
Que ha pois no dominio da pathologia que não possa fornecer elemento para o diagnostico?! Causas, symptomas, prodromos, temperamentos, idiosyncrasias, marcha, tratamento da molestia &c., lembram o passado, acompanham o presente, e preveem o futuro do doente. A mais ligeira nuvem, o ponto mais apagado na esphera pathologica, é muita vez para o observador attento o melhor guia na indagação e apreciação dos factos; e a difficuldade proveniente da immensa variedade de individuos vai pouco a pouco desapparecendo á reflexão da luz da experiencia, que esclarece o medico nos labyrinthicos segredos das individualidades.

V.

Attenção, comparação, e raciocinio são os principaes actos de que se compõe toda a operação do espirito: assim pensam os philosophos da eschóla moderna. Em medicina a observação dos phenomenos e de suas relações entre si, abstrahido o seu valor, representa a attenção, que, no que tem de relação com a pathologia, não é, verdadeiramente fallando, mais do que a baze do diagnostico. O valor relativo de

cada um destes phenomenos, o signal em linguagem medica, obtem-n'o a comparação; e o raciocinio encaminhando para um ponto todos estes elementos dá em resultado o diagnostico, que é o ultimo dessa serie de actos intellectuaes.

Á medida que o observador recolhe os symptomas, estes coordenam-se no seu espirito, e se transformam em signaes, que por seu approximamento, pelas relações que offerecem entre si, e pelo apoio que mutuamente se prestam, fazem derivar o diagnostico: Gintrac o disse. E nós acrescentamos que não só o symptoma, senão que tambem toda e qualquer outra circunstancia capaz de auxiliar o medico na pesquiza da molestia, será considerada elemento de diagnostico, quando tiver sido convertida em signal.

Portanto, terminando a primeira parte do nosso escripto, podemos concluir que o signal é o verdadeiro elemento do diagnostico, e que a semeiotica é a synthese do nosso ponto.

SEGUNDA PARTE.

Rien n'est plus utile au médecin que la science des signes des maladies. Elle est le premier élément de sa bonne ou mauvaise fortune, de sa réputation ou de sa ruine. (Auber. Science Mèdicale).

I.

Ainda o genio de Hippocrates não tinha creado a doutrina dos signaes, dando valor e significação aos phenomenos morbidos, quando a observação dos symptomas ja era objecto das sentenças da eschóla de Cnido.

O espaço que vai do medico de Cós ao medico de Pergamo, não abafou a semeiologia em suas trevas, nem desviou-a em suas revoluções scientificas, porque o fio de ouro que a ligava á medicina, era o mesmo que a encaminhava atravez dos numerosos e differentes systemas. Depois, os tractados especiaes de Prosper-Alpino, Wucherer, Vater, Gruner, Broussonnet, Landré-Beauvais, Double, Dance e de outros, fiseram bastante justiça á parte mais importante da pathologia, segundo Boerhaave.

Com effeito, a maior parte dos antigos escriptores estudavam a semeiotica mais em relação ao prognostico que ao diagnostico; os modernos, porem, apoiados nos estudos anatomo-pathologicos, teem alargado o seu horisonte á principio limitado á observação clinica e á physiologia.

II.

As informações que o medico é quasi sempre obrigado a dar, para satisfaser a curiosidade legitima das pessoas interessadas pelo doente, que lhe fasem perguntas sobre a causa, perigo, e terminação da molestia, esperando, como diz Auber, respostas tão seguras como oraculos, devem apoiar-se no perfeito conhecimento da semeiologia; condição que o torna esclarecido e consciencioso na pronunciação de suas sentenças, as quaes devem ser dedusidas dos factos e das provas, coisas tão voluveis na arte medica! E bem pensa Bouchut quando assevera que a symptomatologia não é uma sciencia rigorosa, e que é impossivel faser-se um quadro synoptico das lesões somaticas em relação com as perturbações que as acompanham; porque, diz elle, entre as influencias morbificas e as molestias, entre as lesões e seus symptomas, ha o organismo vivo com sua força ou sua fraquesa, sua sensibilidade ou sua apathia: ha a vida, e o modo de resentir as influencias morbificas, e as desordens que rebentam na confederação visceral.

É ainda a sciencia dos signaes que faz maravilhar a muito sceptico e ignorante, que no intento de desconceituar a mais sublime das artes, aproveita os momentos fortuitos para comprovar a sua incredulidade. Ora é um prognostico fatal, feito no meio da mais apparente calma, que se verifica; ora é um prognostico feliz, prophetisado na tormenta de funestas apparencias, que se realisa: resultados tão imprevis-

tos por muitos, e tão convincentes em favor da sciencia, diante dos quaes engrandece a reputação do medico!

Fechemos este capitulo com palavras de Trousseau: « L'empirique peut guérir um accès de fièvre; au médecin il appartient de guérir la fièvre. Au médecin il appartient de faire une diagnose impossible à l'empirique.—Savoir qu'un malade a, chaque jour, un paroxysme fébrile commençant par du frisson et suivi de chaleur et de sueur, c'est là une notion d'une vulgarité extrême, ce n'est pas un diagnostic; mais savoir que ce paroxysme n'est pas lié à une phlegmasie cachée, á une suppuration profonde, à une disposition toute spéciale du système nerveux, si commune chez certaines femmes; savoir qu'elle est bien l'expression de l'influence exercée par le miasme palustre; c'est là une notion fort complexe qui ne peut être que du domaine du médecin. Apprécier maintenant la gravité de cet empoisonnement, l'influence qu'il a exercée et qu'il doit encore exercer sur l'individu malade, et proportioner par conséquent la durée et l'énergie de la médication à la gravité du mal, c'est encore ce qui ne peut être du ressort de l'empirique ».

III.

A grammatica da arte de curar, segundo a expressão de Brousonnet, comprehende trez ordens de signaes: 1.ª Os signaes commemorativos ou anamnesticos: 2.ª Os signaes

diagnosticos: 3.ª Os signaes prognosticos. Rostan acrescenta uma 4.º ordem, que é a dos signaes therapeuticos. Mas estes ultimos, bem como grande parte dos signaes prognosticos, confundem-se com aquelles que conduzem ao conhecimento e distincção da molestia; porque sabida esta como requer um diagnostico perfeito, está mais ou menos prevista a sua marcha, duração, terminação, e indicado o seu tratamento.

Pelos signaes commemorativos nos remontamos ao passado, que, se quasi sempre carece do apoio do exame actual para nos levar ao diagnostico, algumas vezes dá por si só um resultado satisfactorio. Pelos signaes diagnosticos reconhecemos o presente, e chegamos ás mais das vezes ao conhecimento do estado actual, quer esclarecido pela sua unica luz, quer ajudado pelo concurso de outras circunstancias. Pelos signaes prognosticos antecipamos a marcha, duração, terminação, o futuro emfim, da molestia, que por sua vez póde comprovar juizos mal seguros, ou indicar outros ainda não pensados por ventura. Os signaes subdividem-se em caracteristicos, communs, e accidentaes. Os primeiros, que tambem se denominam pathognomonicos, univocos, essenciaes, sufficientes, e verdadeiros, são aquelles que, ou são inseparaveis da molestia (pathognomonicos de muitos,) ou acompanhando-a quasi sempre, são bastantes para classifical-a e determinal-a. Os segundos, que tambem se chamam equivocos ou insufficientes, são aquelles que se apresentam em muitas e differentes molestias, não podendo portanto constituil-as essencial e exclusivamente. Os accidentaes finalmente são aquelles que, apparecendo no curso de qualquer molestia, em nada alteram o seu caracter fundamental e graphico.

Entre os signaes, aquelles que dependem de mudanças organicas e materiaes, os que ferem directamente os sentidos do medico, chamam-se physicos ou sensiveis: e aquelles que consistem em simples sensações manifestadas pelo doente, denominam-se racionaes.

Uns dividem ainda os signaes em criticos e acriticos, segundo a epocha e o momento de seu apparecimento. Outros, porem, não attendendo talvez ás diversas circumstancias que podem modificar ou alterar o valor de cada signal, diminuindo ou augmentando o seu grau de certeza, appellidam-os ainda certos e incertos. Finalmente, Chomel e outros admittem os signaes positivos e negativos. Mas a respeito da existencia dos ultimos não nos será difficil a contestação.

IV.

O signal, previlegio exclusivo do homem da sciencia, jamais deve ser confundido com o symptôma, que, pela comparação de Requin, é uma carta fechada, cujo segredo é vedado ás pessoas estranhas á arte. «L'intellect ne sert qu'á reduire les symptômes en signes; il ne saisit pas directement les symptômes; diz Raciborski.» Os sentidos encarregam-se de apprehender uns; á intelligencia compete formar os outros. Mas não se persuadam que signal é somente o valor dado ao symptoma: todo o facto de qualquer ordem e naturesa, sendo uma vez dado e conhecido no passado, no presente e até no futuro, pode servir para fundar inducções concernen-

tes ao que ha de desconhecido no estado presente, futuro e passado. Ora, independente dos symptomas ha muitos outros phenomenos e circunstancias, que podem ser invocados a titulo de signaes. Bouchut quer, que assim sejão consideradas todas as circunstancias capazes de esclarecer a natureza intima de uma molestia, seus prodromos, seus symptomas presentes, as causas que favoreceram a sua invasão, e teem entretido a sua marcha, os meios precedentemente applicados para terminar o seu curso &c. Para Chomel estas circunstancias são: os symptomas passados e presentes, as causas que tem preparado ou determinado o desenvolvimento da molestia, o modo como ella tem começado e caminhado até o momento actual, e os effeitos dos meios applicados. Auber acrescenta ainda a acção espontanea e medicatriz da natureza.

V.

Innumeros e variados são os elementos do diagnostico. Para que um phenomeno apparente se torne signal de molestia, disse muito bem o professor Landré-Beauvais, não é sempre necessario que a physiologia nos mostre os meios de sua união com o objecto que elle indica: a observação clinica e a anatomia pathologica nos conduzem ao mesmo resultado. A coexistencia constante ou muito frequente de dous phenomenos torna-se para nós uma prova de sua ligação. Umas vezes a molestia se reflete de cada angulo do quadro

symptomatico: são tão claras a sua existencia e naturesa, que reclamam pouco esforço da intelligencia do pratico. Outras, porem, tudo é trevas: o estado pathologico existe, mas tão disfarçado, que nenhum signal revela a sua causa, sua séde e naturesa. Então desgraçado d'aquelle doente se, abandonado da força medicatriz da natureza, o tino medico, previlégio exclusivo das intelligencias predestinadas, ou resultado da experiencia e do saber, não vem em seu soccorro!

As causas moraes que por sua influencia continua tornamse, para assim diser, inherentes ao organismo, dão origem á milhares de factos desta ordem; mas quantas vezes, felismente para os que estam enlevados na contemplação da escuridade do quadro, fusila um rapido relampago, que esclarece os traços nosologicos, e que passa desapercebido para os desattentos! Que foi por ventura elemento para Erasistrato *diagnosticar o amôr* de Antiocho por Stratonice? Um olhar! um gesto!

TERCEIRA PARTE.

Ad signa quœ pertinet pars in tria distribuitur: in cognitionem prœteritorum, in contemplationem præsentium, in præsagitionem futurorum. (Galeno).

I

Ja dissemos na primeira parte do nosso escripto que o signal é o verdadeiro elemento do diagnostico; ja vimos na segunda quão numerosas e variadas são as fontes que lhe podem dar origem; na terceira cumpre-nos indicar estas fontes, não minuciosa e extensamente como fazem os tratados de pathologia, que tanto não comportam nossas forças, nem o nosso trabalho, mas como podem o desejo e vontade de cumprir o nosso dever.

Ao approximar-se do leito do doente o medico procura lêr no passado, no presente, e muita vez na marcha, duração, no futuro, emfim, da molestia, a verdadeira linguagem da natureza, que os commemorativos lembram, que o estado actual indica, e que o futuro pode revelar. É pois destas trez fontes, que hão-de emanar os signaes, que por sua vez analysados, comparados e reflectidos dão em ultimo resultado o completo conhecimento do estado morbido.

Ninguem contesta o valor e importancia dos commemo-

rativos, dos signaes racionaes emfim: porem observamos que os signaes que o medico obtem com o testemunho de seus proprios sentidos, devem ter outro caracter de certeza, qne não os signaes fornecidos pela informação do doente, ou das pessôas que o rodeam; porque a falta de verdade, a infidelidade da memoria e muitas outras circunstancias, contra as quaes se deve estar sempre prevenido, são outros tantos obstaculos á verdadeira indagação, e apreciação dos factos. Mas, observa tambem Racle quando começa a indicar as fontes do diagnostico, se os phenomenos experimentados pelo doente, e os percebidos pelo medico são os primeiros e os mais importantes elementos do diagnostico, não se deve desprezar factos de outra ordem, e independentes da molestia, taes como a edade e o sexo do doente, a influencia da herança, da profissão, das molestias anteriores &c.; e mais adiante o mesmo author acrescenta aos commemorativos o temperamento, a constituição, a influencia do tratamento que o doente tem seguido, as do paiz, do clima, da estação, das causas occasionaes e determinantes, das endemias e epidemias, &c. São pois todas estas circunstancias que vamos estudar em relação ao diagnostico; e posto que saibamos que muitas dellas não são verdadeiros commemorativos, não queremos inverter a ordem admittida por todos os authores.

II.

Quem tem atravessado os differentes periodos da vida desde a primeira infancia até a velhice, e ao influxo dos frouxos e amortecidos raios de um sol que se vae esconder, contempla o quadro tão variado da existencia, recorda as diversas e intimas revoluções porque tem passado o seu organismo, desde as primeiras vibrações do seu pensamento até aos seus ultimos lampejos. « *Cada existencia lançada no tempo e no espaço, eléva-se, paira em uma certa altura, e depois cahe* ». A vida é assim; e as edades são os degráos da escada que sóbe, e os degráos da escada que desce.

Nas creanças, cuja circulação é muito activa, e a pelle muito vascular, predomina a plasticidade, e os tecidos estam em rapido crescimento. Os apparelhos lymphatico, glandular, e vascular, funccionam com a maior energia, e o systema nervoso, muito impressionavel, traduz no exterior sua excitabilidade pela vivacidade dos movimentos, pelo excesso da sensibilidade, e pelo desenvolvimento da rasão. Neste periodo da vida a reacção das molestias agudas é muito consideravel, e fóra de proporção com a natureza e extensão das lesões organicas. Na edade adulta, que os orgãos teem adquirido todo o seu desenvolvimento, e desempenham suas funcções na plenitude de seu poder, a actividade organica predominante parece ter por séde o peito; as funcções vasculares lymphaticas cedem o dominio á circulação sanguinea, e as molestias se apresentam com caractéres mais constantes

do que na infancia. A reacção está em relação com a causa morbifica, e os symptomas prendem-se regularmente ás lesões somaticas.

No velho, que, na phrase de Cabanis, tudo tende ao repouso, até que a impossibilidade de sustentar as fracas impulsões de uma vida desfallecente, lhe torne desejado e necessario este repouso eterno, que a natureza partilha com todos os seres, como uma noite calma apoz um dia de agitação, a actividade do apparelho vascular arterial diminue, as secreções são menos activas, a pelle se endurece e se enruga; a vista e o ouvido enfraquecem; as percepções são menos vivas; os movimentos mais embaraçados; o apparelho digestivo e o figado se atrophiam; os pulmões se alteram em consequencia da diminuição no numero de suas cellulas, o que traz a reducção e o estreitamento do thorax; todos os tecidos fibrosos se vão ossificando, e as funcções se executam com uma lentidão que se torna cada vez maior: então a reacção febril é fraca, e os symptomas são em desacordo com a gravidade das lesões, que acabam de inclinar o plano, por onde se precipita a vida no abysmo, em que se vão sepultar todas as existencias passageiras.

Deste quadro, traçado em parte por Bouchut, podemos avaliar mais ou menos a importancia que se deve dar á edade quando achegamo-nos ao leito do doente.

Não subscrevemos com Racle a antiga sentença que attribue ao menino as molestias da cabeça, ao adulto as affecções do peito, e ao velho as molestias abdominaes. Em cada edade observam-se muitas affecções de cada uma destas trez cavidades. Mas é bem certo, diz ainda o mesmo author,

que cada edade tem suas especies, ou ao menos suas formas de predilecção.

A febre raras vezes é na infancia o annunciador de grandes lesões. A erupção de um dente, a presença de vermes intestinaes, a simples picada de um alfinete, desenvolvem ás vezes um movimento febril tão forte, e de acordo com o organismo que cresce, que a não ter-se em consideração o periodo da vida, e sua respectiva physiologia, assustaria a quemquer que julgasse a natureza e extensão da lesão pela manifestação symptomatica ou sympathica, como se por ventura observasse um adulto. No velho, porem, o elemento febril tem outra importancia que na creança e mesmo no adulto. O quadro das febres essenciaes quasi que desapparece na velhice; e quantas vezes lesões tão profundas e extensas desfarçam o seu eminente golpe n'um movimento febril tão fraco ! Alem disto, não são indifferentes na creança, no adulto e no velho, as formas ataxica e adynamica de que as vezes se reveste a febre : no primeiro ha probabilidade para suppor-se uma meningite; no segundo uma febre thyphica ; e no terceiro uma affecção chronica do apparelho urinario, ou um amollecimento cerebral &c.

As molestias eruptivas teem na edade do individuo atacado uma circumstancia importantissima em favor do diagnostico. Os exhanthemas febris nas creanças, a syphilis no adulto, e o eczema chronico no velho, são probabilidades das manifestações cutaneas.

O valor e importancia das convulsões cresce na razão da edade; e para concluirmos, lembramos o rachitismo e a osteomalaxia, molestias caracterisadas pelo amollecimento dos

ossos, mas que no estado actual da sciencia ninguem dirá que um adulto padece de rachitismo, nem que uma creança soffre de osteomalaxia; embora as poucas differenças que existem entre estas duas molestias, só dependam, para muitos, das differenças histologicas relativas ás edades em que ellas se apresentam.

III.

Quando se nos abrem as paginas do verdadeiro livro de pathologia, e procuramos lêr os segredos que a mão da naturesa ali tem impresso, não devemos prescindir do conhecimento do sexo e das modificações por elle produzidas no organismo, que são, para assim dizer, pensamentos do prologo, que muito orientam na comprehensão do todo.

Ainda que Chomel e outros deem mais importancia no desenvolvimento das molestias ao modo de viver differente do homem e da mulher, do que á constituição vital e organica peculiar ao sexo, não podemos deixar de acreditar tambem, com a maior parte dos authores, na influencia devida á outras differenças, independentes das que estabelecem os orgãos sexuaes. Ouçamos Bouchut á esse respeito: « Vêde a differença exterior independente da presença dos orgãos sexuaes. Vede a intelligencia e a excitabilidade nervosa das mulheres, o volume e o peso de seu cérebro mais consideravel que no homem, comparativamente ao peso da massa do corpo. Vede nellas a differença dos phenomenos chimicos

da respiração, descoberta por Andral e Gavarret, e caracterisada pela combustão de uma menor quantidade de carbono. Vede emfim o volume menor de seu coração, a quantidade maior d'agua do sangue, a menor proporção dos globulos, da albumina e dos saes deste liquido. Tantas differenças entre os sexos, sem fallar das que ignoramos ainda, e da acção sympathica das funcções genitaes, demonstram a presença de uma força especial, independente da força commum á especie; e a pathologia fornece uma nova prova de sua existencia ».

Sabemos todos que, excepto as molestias do apparelho genital, não ha affecções exclusivas a cada sexo; porque até a respeito da chlorose e da hysteria o campo se divide. Mas a compleição naturalmente delicada, que coaduna com o papel social que a mulher representa, predispõe a contrahir um certo grupo de molestias, que o homem com sua robustez pode evitar, sem comtudo poder resistir áquellas que sua propria natureza favorece.

Quem tiver em consideração a excitabilidade de que é tão susceptivel o systema nervoso da mulher, não duvidará de abraçar a comparação, que em certos pontos fazem Behier e Hardy entre a mulher e a creança; e nem tambem ligará, á primeira vista, o cortejo assustador de symptômas, ora caracterisado pela intensidade de uma febre delirante, ora por movimentos convulsivos e desordenados, e ora por paralysias parciaes, á mesma lesão em natureza, em séde, e em extensão, que por ventura comprometteria a organisação de um homem, quando theatro de scenas desta ordem. E quem não sabe com que frequencia observa-se nas mulheres a gran-

de serie das nevroses, desde o abalo nervoso mais ligeiro até á catalepsia mais bem caracterisada?!

IV.

« As molestias são impressões transformadas, isto é, reacções vitaes contra as causas morbificas; e os temperamentos são maneiras de ser compativeis com a saude, e caracterisadas pelo predominio de um dos grandes apparelhos do organismo sobre todos os outros. » Admittindo, pois, com Bouchut, a influencia do temperamento no desenvolvimento das molestias, não podemos negar com Racle a sua utilidade e importancia como elemento para o diagnostico.

E com effeito, reagindo a economia na razão de sua força e da natureza que o temperamento lhe tem imprimido, as molestias devem revestir-se, em geral, do caracter nervoso, inflammatorio, saburroso, e scrophuloso, segundo predomina o elemento nervoso, sanguineo, bilioso ou lymphatico; e da relação que mais commummente existe entre cada um destes elementos, e certo genero de molestias, pode-se suppor com probabilidade, e as vezes concluir para estados pathologicos, que na falta desta noção, seriam de difficil determinação; como acontece no estado adiantado de certas molestias, nas quaes, por se não ter levado em conta o temperamento do doente, quando em boas condições de saude, erra-se muitas vezes tomando-se o effeito pela causa e vice-versa.

Outro tanto diremos da constituição, resultado de todos os

apparelhos funccionaes, ou expressão da maior ou menor força da economia. A idéa de forte ou robusto, de fraco ou debil, tem algum peso na balança dos signaes diagnosticos; e assim devia ser, porquanto as constituições debeis cedem com facilidade a certas influencias morbificas, cuja força não basta para vencer a resistencia que lhes oppoem as constituições fortes, as quaes por sua vez sendo atacadas, pagam com mais fortes reacções a sua temporaria immunidade.

V.

Se nos fosse dado entrar os penetraes da fecundação, e ahi apanhar em flagrante os mysterios da geração, a obstetrica e a hygiene lucrariam immenso, e a pathologia iria pouco e pouco apagando a influencia hereditaria do quadro das causas organicas. Infelizmente, porem, para a sciencia e para a humanidade um véu espesso e indestructivel esconderá aos mais penetrantes olhos esse segredo, que só nos é revelado por seus effeitos, como o são todas as operações intimas e profundas do organismo.

De ha muito que se não contesta a herança physiologica e pathologica; a historia, o crusamento das raças e os factos physiologicos attestam a veracidade da primeira; e da segunda ja Baillou, o Hippocrates francez do seculo 16, como o chamou Requin, dizia: «Ut bonorum hæreditates, ita et morborum successiones ad posteros perveniunt.»

A impressão generativa physiologica transmitte ao novo ser

a semelhança de seus progenitores, quer no exterior, quer no intimo da organisação: os traços do rosto, o talhe, a conformação, a côr &., e até a longevidade. Rush diz não ter conhecido octogenario em familia que não tivesse exemplo de longevidade. E, reciprocamente, tambem ha familias, em que o termo fatal é mais ou menos certo e precoce. Todos sabem o facto de um membro da familia Turgot, que ao approximar-se dos cincoenta annos, apesar da apparencia de uma bôa saude e de um temperamento vigoroso, pôz em ordem todos os seus negocios; porquanto, dizia elle, sua vida estava a terminar-se, por isso que era aquella a edade de duração de seus progenitores. E, com effeito, morrêo aos 53 annos! « A natureza moral do homem, observa Bouchut, suas inclinações, seus defeitos, suas qualidades e seus vicios, se transmittem ainda com mais segurança pela geração, do que sua conformação physica exterior ou interior. Por ser menos apreciavel o facto, não é menos certo; e se a transmissão não é necessariamente constante, e póde ser impedida pelo crusamento, pela educação moral ou religiosa, não deixa de ser estabelecida sobre provas irrefragaveis. » Da impressão generativa physiologica á morbifica vai muito pequena distancia. O facto é o mesmo no estado physiologico e pathologico. Enumerar os milhares de exemplos seria impossivel aqui; e não ha pessôa, ainda estranha á sciencia, que não tenha observado casos de molestia herdada. Os homens da familia Lambert, observada por Geoffroy-Saint-Hilaire, tinham o corpo coberto de ichthyoses corneas, á excepção do rosto, palmas das mãos e plantas dos pés. Eduardo Lambert teve seis filhos, e todos assim como elle, apresentaram a mesma singularidade desde a

edade de seis semanas. O unico que sobreviveo transmittio-a, como seu pae, a todos os seus filhos; e esta transmissão caminhando de homem a homem, continuou na familia durante cinco gerações, a ponto de fazer alguem acreditar na formação de uma nova raça da especie humana!

Nem todas as molestias são transmissiveis por influencia hereditaria. As affecções organicas, diathesicas, chronicas, ou, finalmente, as que se tem apoderado, para assim dizer, molecula por molecula de todo o organismo, e que de algum modo (deixae tambem passar o arrojo, para nos fasermos comprehender melhor,) se tem identificado com a força vital, são as que se herdam com facilidade. A phtysica, as scrophulas, as lesões organicas, a syphilis, os darthros &., são o cruel e muita vez o unico legado de milhares de familias, que gemem por se desherdarem d'aquillo que não ambicionaram; em quanto que outras arriscam a sua posteridade aos tristes resultados de uma cubiça torpe! Deixemos, porem, ao moralista e ao hygienista o cuidado dessas considerações e conselhos, e terminemos a nossa tarefa com o exemplo seguinte:

Um doente no qual se nota um emmagrecimento pouco consideravel, certa languidez, tosse secca ou pouco humida, mais incommoda pela perseverança que por sua intensidade, ligeiro embaraço na respiração; dando a perceber pela percussão um som mais ou menos obscuro, mesmo abaixo das claviculas, e pela escutação uma modificação no ruido vesicular, difficil de ser classificada; tudo isto acompanhado ou não de movimento febril pouco intenso ou passageiro. Com estes signaes, e mais o conhecimento de que os paes do doen-

te são ou foram phthysicos, devemos concluir antes para a tuberculisação pulmonar no primeiro ou no começo do segundo periodo, do qne para outra qualquer affecção do apparelho respiratorio, como uma dilatação bronchica, uma pneumonia chronica &. Como este poderiamos citar milhares de exemplos. Portanto é de muita utilidade e importancia para o diagnostico de qualquer doente a historia de seus antepassados.

VI.

« Habito é a força interior que impelle o organismo a repetir de um modo quasi irresistivel os mesmos actos, que mais de uma vez elle tem voluntariamente praticado. Bem explorada, esta força deve ser o guia da vida moral e da educação physica do homem; mas abandonada a si mesma, sua tyrannia não tarda a tradusir-se pelo excesso das paixões, e por males sem numero. » Quando, pois, se estiver recapitulando as circunstancias anamnesticas, convem não esquecer de modo algum o habito ou os habitos que por ventura tenha contrahido o doente, cujo estado morbido se quer determinar; porque se bem dirigidos concorrem para o entretenimento e exercicio da saude, como diz Bouchut, desregrados, basta muita vez a sua unica influencia para explicar grande numero de casos pathologicos. O uso immoderado de bebidas alcoolicas explica os diversos gráus do alcoolismo; o habito da masturbação determina myriadas de alterações pathologicas &c. &c.

As profissões, diz Racle, exercem sua influencia de diversas maneiras: ora por acções particulares, incommodas e penosas que o corpo deve executar; ora pelas influencias meteorologicas a que ellas expoem; ora, finalmente, pela acção especial ou especifica dos materiaes manejados. Vê-se por tanto o cuidado e attenção que requer a profissão, quando se indaga a natureza da molestia. Umas vezes ellas obram como causas predisponentes, outras como especificos, dando em resultado verdadeiros envenenamentos. As colicas de chumbo ou de cobre, o tremor mercurial &c., podem ser diagnosticados só com o commemorativo—profissão.

VII.

A influencia das estações, do clima, da localidade, da constituição medica, das endemias, e epidemias, é tão clara e manifesta em certos casos no desenvolvimento e no caracter mesmo das molestias, que não deve escapar ao medico como fonte preciosa de signaes diagnosticos. Entre nós, como em todos os paizes, a estação nova traz comsigo certa constituição medica, e ás vezes epidemias bem francas, desenvolvidas á custa de seus proprios elementos, ou preparadas pela estação que passou, como quer a maior parte dos epidemiologistas.

O clima segundo é frio, quente ou temperado, dispõe as organisações physiologicamente a seu modo, e torna-as mais aptas a contrahir estas do que aquellas molestias. O typhus-

fèver devasta na Irlanda, Suecia, Norte da Allemanha e da America; a peste do Oriente no Cairo e na Alexandria; a febre amarella em Nova-Orleans, Golpho do Mexico, e Brazil, sobre tudo nos emigrados; e assim por diante.

As endemias e epidemias conforme reinam aqui ou ali, onde está, ou de onde veio o doente, orientam muito no conhecimento da molestia. E quanto ás localidades, contentar-nos-hemos com repetir as palavras de Racle. « Lorsque la constitution médicale d'un pays, observée sur place, aura été etablie, le diagnostic en tirera de grandes lumières, mais sur place seulement. »

VIII.

As molestias anteriores ao estado actual tambem não devem ser esquecidas, quando se tracta de fazer o diagnostico. Um doente que ja tenha sido vaccinado, ou tenha tido a variola, embora apresente todos os prodromos desta molestia, muito provavelmente não será ella que o ataca. Outro tanto se poderá dizer da febre typhica, da febre amarella, dos exhanthemas febris, das molestias, emfim, que não costumam accommetter a organisação mais de uma vez durante a vida. Ao contrario, ha estados morbidos que uma vez dados no organismo, se reproduzem com muita facilidade. As febres intermittentes, as affecções saturninas, os rheumatismos, as pneumonias, as pleuresias, as blennorrhagias &c. &c., são desse numero. Ha, finalmente, molestias ou affecções, que

são quasi conhecidas, quasi fatalmente determinadas, como observa Racle, pelo conhecimento dos accidentes anteriores. Por exemplo: uma erupção duvidosa, com um commemorativo de cancro indurado, é muito provavelmente syphilitica. Accidentes duvidosos de tuberculos tomam uma significação evidente, se anteriormente houve hemoptysis, pleuresias &c.

IX.

Alem das considerações que acabamos de fazer, cumpre lembrar outras circunstancias anamnesticas, taes como os prodromos, a invasão da molestia, a idiosyncrasia, a immunidade, a alimentação &c., que podem servir de muito na apreciação do facto pathologico; não esquecendo tambem as causas, e sobre tudo as determinantes especificas, cujo conhecimento é quasi sempre sufficiente para desvanecer presumpções que muito prejudicariam, caso fossem aproveitadas. Se examinardes um doente, cujos symptomas se assemelhem aos da cholera morbus, e depois souberdes que elle ingerio certa dóse de acido arsenioso, deveis repellir immediatamente a idéa de cholera, para abraçar a de envenenamento por aquella substancia. E a duvida estabelecida entre a hydrophobia rabica, e uma nevrose essencial ou não, vem dissipal-a o conhecimento da mordedura de um animal damnado.

EXAME ACTUAL EM RELAÇÃO AO DIAGNOSTICO.

> Lorsque l'élève vient de lire un traité de pathologie médicale, il lui semble qu'il est déjà médecin; mais, arrivé en présence d'un malade, il éprouve le plus étrange embarras, et comprend bientôt que le terrain manque sous ses pieds. (Trosseau. Clinique Médicale).

I

O exame de um doente compõe-se de duas partes: do interrogatorio, e do exame propriamente dicto. Aquelle tem por fim especial recapitular as circunstancias anamnesticas ou commemorativas, de que ja tratamos; este aprecia os symptomas actuaes, cujo estudo vai nos occupar agora.

Antes, porem, de começarmos este trabalho, convem lembrar ou prevenir que não trataremos das vantagens que um doente, dotado de certo grau de intelligencia, póde offerecer ao medico no acto de ser interrogado, nem das difficuldades provenientes de uma intelligencia abolida ou pervertida, como em casos de molestia cerebral; enfraquecida, como na velhice; e, finalmente, não desabrochada ainda, como na creança, que só dispõe da linguagem dos signaes,

de que Deus a dotara antes da palavra, e da qual o observador deve ter conhecimento.

Não enumeraremos tambem as qualidades necessarias ao pratico para indagar convenientemente a molestia, nem descreveremos os diversos meios de exploração de que dispõe a arte, como a percussão, a auscultação, a palpação &c. porque não estam comprehendidos no nosso ponto, que só abrange os elementos do diagnostico, e não os processos empregados para obtel-o.

II.

Os symptomas podem ser recolhidos seguindo-se a ordem chronologica, isto é, enumerando-os á medida que elles se vão apresentando; e posto que este methodo concorra muito para a apreciação da marcha da molestia, não nos serve a nós, que examinamos o estado actual do doente.

Podem ser coordenados segundo a ordem topographica, examinando-se successivamente as diversas partes do corpo; mas este methodo tem o inconveniente de romper a correspondencia dos orgãos com suas respectivas funcções.

A ordem anatomo-physiologica, que tem por base as grandes divisões seguidas no exame dos orgãos e das funcções, posto que estabeleça entre os symptomas um laço natural, e faça distinguir as partes do organismo que são mais ou menos affectadas pelo estado morbido, tem tambem o inconveniente de chamar a attenção de um modo unifor-

me para todas as funcções, e de prolongar muito o exame.

A ordem clinica ou pathologica, aquella, finalmente, que tem por ponto de partida as funcções ou orgãos, nos quaes parece principalmente residir a molestia, é a mais adoptada geralmente. Nem Boerhaave recapitulando em primeiro logar os symptomas sensiveis para o medico, e depois os sensiveis para o doente; nem Bayle examinando primeiro os symptomas physicos, para chegar depois aos vitaes; nem Chomel passando em resenha as funcções de relação, de geração, e assimiladoras, determinavam o estado pathologico com tanta presteza, como aquelles que examinando em primeiro logar o ponto doloroso, se existe, e a funcção perturbada em seu exercicio, estudam os principaes phenomenos morbidos offerecidos pelo doente, seguindo o conselho de Rostan.

Onde lhe dóe?... é o ponto de partida aconselhado pelos practicos modernos: d'ahi seguir-se-ha então o exame de todas as funcções ou orgãos, começando por aquelles, que pareçam mais directamente ligados ao orgão doente, ou á funcção perturbada. Quando, porem, não ha logar exclusivamente doloroso, observa Bouchut, e que todo o corpo está affectado, ou quando ha perturbações funccionaes sem dôr viva, deve-se estudar a fórma, o grau e a especie da perturbação, suas relações com as outras funcções, e tudo que se desvia do estado normal.

Sabido, pois, o melhor methodo a seguir no exame dos orgãos e apparelhos da economia, seria por ventura a occasião de descrever as myriadas de symptomas que soem acompanhar os diversos estados morbidos, se as estreitas raias deste

escripto, e a convicção que devemos ter de cousa alguma podermos acrescentar ao que tem dicto Bouchut, Hardy e Behier, Chomel, Monneret e outros, não fossem limites que nossos poucos conhecimentos não podem transgredir. Mas para que não nos péze o dezar de não termos tocado o alvo que mirámos, faremos sobre os symptomas as considerações que vão seguir-se, lidas pela maior parte na grande obra de Monneret.

III.

O principio morbifico actuando no organismo desafia a reacção; a saude recúa para dar logar a molestia; e os symptomas, interpretes da economia soffredôra, tomando a vanguarda dos phenomenos physiologicos, sentinellas avançadas do exercicio regular dos orgãos, dão o grito de alerta! grito, que na phrase philosophica de Auber, não é somente a expressão dos orgãos que soffrem, mas tambem a palavra da natureza que defende os seus direitos. Nem sempre os phenomenos morbidos se revelam; a lucta dá-se lenta e traiçoeira nas profundezas da organisação, e quasi sempre o primeiro signal de sua existencia é desgraçadamente o ultimo esforço da vida!

D'ahi a divisão dos symptomas em occultos e apparentes. Estes, que são os de que nos vamos occupar, porque não se subtrahem, como os occultos, aos nossos meios de investigação, são locaes quando teem sua séde no logar occupado

pela molestia, e são geraes quando resultam de perturbações sobrevindas ao mesmo tempo em grande numero de funcções e de orgãos. São physicos ou reflexos, conforme são absolutamente caracterisados pela presença de phenomenos physicos produsidos no orgão, ou pela sensibilidade particular dos tecidos e orgãos doentes. São ainda primitivos ou secundarios, segundo a ordem de seu apparecimento.

Tambem se póde accomodar aos symptomas a classificação dos signaes diagnosticos, tanto mais quanto ella se deriva da symptomatologia. E as denominações de epiginomenos, supervenientia, symptomas accessorios &c. abraçadas geralmente pelos antigos, são bem substituidas hoje pela de epiphenomenos.

IV.

Em respeito ao modo de geração dos symptomas, devem elles ser considerados de ordem physica, chimica, vital ou dynamica, segundo o phenomeno morbido resulta da alteração de uma ou de outra propriedade correspondente do corpo humano.

Os symptomas physicos procedem de modificações causadas pela molestia: na situação, isto é, na séde de um orgão e suas connexões naturaes com as partes visinhas, ou no seu descollocamento, como os desvios e prolapsos uterinos: no volume, como as hypertrophias e atrophias: na configuração, como o rachitismo, o hydrocephalo, o abobadamento peito-

ral, a curvadura rachidiana &c: no numero, como as monstruosidades: na consistencia, como os amollecimentos, os endurecimentos, a fragilidade dos tecidos inflammados, a gangrena &c: no pezo, como as hypertrophias e atrophias, a polysarcia e marasmo: na elasticidade, como a rigidez das arterias, das valvulas cardiacas, dos ligamentos articulares, a inflammação e outras alterações das cordas vocaes &c.: na coloração, como a chlorose e anemia, a ictericia, a cyanose &c.: na temperatura, como as febres agudas, as inflammações, a cholera asiatica, o edema dos recemnascidos &c.: nas propriedades acusticas, como o augmento ou a diminuição da sonoridade do thorax, os ruidos anormaes do coração e do pulmão &c.: nas propriedades opticas, como as alterações na refrangibilidade do cristalino, e da cornea transparente: nos effeitos da gravidade, como o accumulo de liquidos para as partes mais declives: e, finalmente, na densidade dos liquidos, como os diversos ruidos produzidos pela alteração do sangue, a ourina carregada de albumina, de glycose, &c.

Á ordem chimica pertence todo o symptoma ou phenomeno morbido, que traduz mudança produzida pela molestia na composição elementar dos solidos, dos liquidos e dos gazes contidos no corpo humano. Estas mudanças são: alterações de certas propriedades chamadas organolepticas, como o cheiro, o sabor, a acidez, a alcalnidade dos corpos solidos, liquidos e gozosos: alterações de composição elementar, como a diminuição da agua na ourina dos febricitantes, e augmento no corpo dos hydropicos: alterações na composição immediata dos corpos, como a diminuição dos globulos sanguineos na chloro-anemia e o augmento na plethora,

a proporção maior de fibrina na inflammação, a presença do principio corante da bilis na ourina e no sangue, de albumina na ourina dos albuminuricos, e de glycose na dos diabeticos; e, finalmente, alteração dos productos immediatos, como a saliva, o succo gastrico, o leite &c.

Os symptomas dynamicos consistem na perturbação de uma faculdade vital, e do acto que lhe corresponde. A excitabilidade, a sensibilidade, a contractilidade, a tonicidade, as faculdades intellectuaes, as sensações de necessidade, de instincto. como a fome, a sêde, a necessidade de respirar, de se reproduzir &c., alteram-se em differentes graus em grande numero de molestias: d'ahi provém os phenomenos morbidos dynamicos.

As perturbações da excitabilidade constituem a irritação e a asthenia, symptomas muito communs a um grande numero de febres chamadas sthenicas ou adynamicas, segundo predomina uma ou outra ordem de phenomenos morbidos.

A anesthesia cutanea denuncia ás vezes a hysteria, o rheumatismo, o envenenamento pelo chumbo ou pelo chloroformio; a amaurose a congestão da retina ou do cerebro; e a surdez uma carie do rochedo &c.

A hysteria annuncia-se ainda em alguns doentes pelo pestanejar das palpebras, por um espasmo ephemero do pharinge, e a raiva por esta mesma constricção. Um musculo do antebraço ou da espadoa póde ser paralysado por um rheumatismo, por lesão de um ramo nervoso &c.

As faculdades intellectuaes soffrem em muitas molestias. Uma hemorrhagia cerebral faz perder ao doente a memoria das palavras; uma meningite pravoca o delirio. Este louco

tem durante muito tempo uma só especie de allucinação da vista, e raciocina bem sobre tudo, que não tem que ver com a visão phantastica; aquelle outro crê-se affectado de uma molestia do estomago (nosomania) &c.

Finalmente, uma sêde continua póde indicar a glycosuria, uma fome incessante a gastralgia hypocondriaca, (bulimia). Este doente é impellido a excessos venereos que arruinam a sua saude; e aquelle a actos immoraes que só os póde explicar a perversão da intelligencia.

V.

Não basta saber que o symptoma é physico, chimico ou dynamico, para ter-se o elemento do diagnostico. Antes mesmo de se o converter em signal, convem entrar em outras considerações que faz ainda Monneret.

Em quanto atravez do symptoma se não perceber lesão apreciavel de textura, que o explique, e em quanto se estiver na impossibilidade de a descubrir, seremos obrigados a considerar o symptoma como a propria molestia, e dar-lhe-hemos, ao menos provisoriamente, a denominação de idiopathico ou essencial. Que são o delirio, a polyuria, a albuminuria, a glycosuria muita vez, senão phenomenos idiopathicos, por que desconhecemos a causa da molestia, e por tanto a sua relação com ella? E grande parte das entidades morbidas, que descrevem os livros de pathologia, não se compõe de actos physicos, chimicos ou dynamicos, idiopathicos, isto é, cuja causa ignoramos!

É importante e até indispensavel a expressão de phenomeno ou symptoma idiopathico, consagrada em pathologia, e bem assim as de symptomatico e sympathico, que servem para designar o grau de certeza, e a relação do symptoma com a causa proxima da molestia; e cuja triplice descripção, tão fecunda de applicações clinicas e indicações therapeuticas, é base da discripção geral de todos os symptomas e da semeiologia.

A molestia provoca ordinariamente phenomenos morbidos sympathicos e symptomaticos; mas é difficil estabelecer-se entre elles uma linha divisoria bem clara. Devem chamar-se symptomaticos os phenomenos que teem sua séde em uma ou em muitas partes do apparelho, que está atacado da molestia. Assim, os symptomas das molestias do cerebro são as perturbações das faculdades intellectuaes, do movimento e do sentimento; e os de uma affecção do coração são todos os phenomenos morbidos, que residem n'elle e nos seus annexos. N'este caso não é grande a difficuldade; quando porem, a molestia é geral, tem-se muito trabalho em discriminar os symptomas sympathicos. Nas alterações do sangue, na febre typhica, nos exhanthemas, na cholera &c., é quasi impossivel dizer-se o que é sympathico e o que é symptomatico. Entretanto póde-se, em geral, chamar symptomas os phenomenos morbidos que teem logar nos tecidos e orgãos mais constantemente alterados. Nos exhanthemas é na pelle, na febre typhica é no tubo digestivo, que se desenham os symptomas mais essenciaes; e ainda este caracter é tão incerto, diz o mesmo author, que não se póde levar em conta na divisão dos symptomas. A cephalalgia, as vertigens,

os sobresaltos dos tendões, as epistaxis, as sudaminas são symptomas ou phenomenos sympathicos?

Dever-se-hão chamar symptomaticos os phenomenos constantes, e sympathicos os que nada teem de fixo? Eis ainda um elemento muito variavel. Entretanto vêr-se-ha embaraçado o medico n'uma molestia do sangue, em que não ha um tecido, um orgão, que não possa soffrer em consequencia do seu contacto com o sangue alterado.

Ve-se, pois, que a difficuldade é invencivel, e que nos devemos contentar com estudar os symptomas, segundo o seo gráu de affinidade com o solido ou o liquido mais especialmente atacado pela molestia.

A respeito termina Monneret com a seguinte consideração: « Um signal que nos parece de grande importancia, e que aplaina muito bem a difficuldade, mas somente quando se trata de molestia caracterisada por lesão de textura, consiste em que o orgão que é a séde dos phenomenos sympathicos, não é nunca alterado em sua contextura. Se sobrevem uma alteração material, esta toma então o nome de complicação. »

VI.

Quando o observador tem obtido os diversos symptomas da molestia, quer subjectivos pela informação do doente, quer objectivos pela observação directa dos orgãos, apparelhos e funcções; começando pelo exame do habito externo, que, á medida que o medico recapitula as circunstancias anam-

nesticas, lhe vai revelando signaes de grande valor, como as diversas modificações da physionomia, cujo estudo tentado por Hippocrates, Stahl, Quelmatz, Thomaz Fieni, Cabuchet, Jadelot e outros, tem dado resultados capazes de fazer a Behier e Hardy acreditarem mais nas vantagens que o medico póde tirar para conhecer a molestia, do que na do physionomista para o conhecimento das disposições moraes. Depois que se tem feito um exame completo de todos os orgãos e apparelhos da economia, seguindo sempre um methodo constante e regular, como ja tivemos occasião de indicar, isto é, submettendo á um exame aprofundado a funcção ou orgão principalmente lesado, e dirigindo a attenção para o ponto, em que nesta pesquiza se tenha descoberto por ventura outra séde de lesão notavel, e onde o estado morbido tenha deixado vestigios mais sensiveis de sua influencia, até completar o quadro symptomatico da molestia. Tendo-se, finalmente, encadeado e coordenado no espirito todas as circunstancias e phenomenos do estado pathologico, procurar-se-ha o grau de relação existente entre a séde, causa, natureza da molestia e esses phenomenos, transformando-os em signaes, que por sua vez determinam a cadêa pathologica, (diagnostico simples ou especial), e logo depois o élo principal d'esta cadêa, (diagnostico comparativo ou differencial); a qual é ás vezes tão compacta e regular, que se torna difficil marcar o seu ponto de partida; como frequentemente accontece com as molestias chronicas de longa data, cujos estados organopathicos são tão solidarios, que só a informação do doente, tantas vezes fallivel, póde trazer alguma luz para esse labyrintho, onde se deseja tanto um fio que conduza ás indicações therapeuticas.

MARCHA, DURAÇÃO, TRATAMENTO, E TERMINAÇÃO DA MOLESTIA COMO ELEMENTO DE DIAGNOSTICO.

Le médecin qui ignore la marche naturelle d'une maladie est comme un homme privé de la vue; il ne sait où il va, ni où elle va. (Alibert).

I.

Nem sempre o exame actual auxiliado dos commemorativos é sufficiente ao medico que indaga a molestia. Um dedalo inextricavel se lhe antólha, e por ventura obscurece o quadro de suas observações a ponto de deixal-o indeciso. Neste caso o desenvolvimento dos phenomenos constitutivos da molestia deve attrahir a attenção do practico, que sôfrego de dar sua opinião sobre o doente, que estuda, não se deve esquecer das seguintes palavras de Auber: « L'ignorance de la marche naturelle des maladies est la double cause de la considération, dont jouissent les médecins et de la déconsidération, qui les atteint. C'est elle qui fait et défait les reputations et qui donne le mot de tant de titres usurpés et de tant de célébrités incroyables; c'est elle qui coule dans l'opinion le

bronze des collosses et l'argile des pygmées; c'est elle qui est la cause la plus ordinaire de cette confiance absurde et abondante que tant de gens accordent aux remèdes et aux charlatans, et la source non moins ridicule de cette haute idée, qu'une infinité de praticiens vulgaires conçoivent d'eux-mêmes, et de pretendus miracles qu'ils opèrent; c'est elle, enfin, qui accrédite les doctrines les plus bizarres et les méthodes thérapeuthiques les plus extravagantes ».

Toda a molestia tem um rhythmo e uma marcha, que lhe são proprios, como tambem uma physionomia que lhe pertence e que a caracteriza, diz ainda o author que acabamos de citar. Todavia é preciso muita sagacidade, habito e tacto para bem apreciar a ordem do desenvolvimento e successão dos phenomenos morbidos, tanto mais quanto uma infinidade de circunstancias exerce grande influencia sobre a duração e marcha das molestias.

II.

O estudo da marcha da molestia em relação ao diagnostico consiste na apreciação de suas causas, natureza, e séde, revelando-se em sua evolução dellas, e deixando apanhar em seus passos a razão de sua existencia.

Consideradas assim, ha duas classes de molestias; umas revelam-se por symptomas apparentes; seu desenvolvimento é patente, seus passos são visiveis; em outras, pelo contrario, a evolução é obscura, occulta, e muitas vezes impene-

travel aos nossos meios de exploração. Estas são as molestias latentes, que parece que não caminham, mas em que a vida vai sendo atraiçoada pela subtileza de seus passos. Quantas paixões se disfarçam até o momento em que se as converte em actos! Não é somente na ordem moral que se dão estes casos; encontram-se tambem na ordem physica. Quantas sementes conservam durante annos, seculos inteiros, a vida no estado latente! Bouchut, onde lemos estas considerações, dá como exemplo o trigo que se encontra nas mumias do Egypto. Mas em pathologia é que o estado latente se observa a cada passo; e ha até quem se surprehenda de não vel-o indicado mais vezes pelos pathologistas. Que são, continúa o mesmo author, as diatheses, e a incubação da raiva, da syphilis, da variola, das molestias effluvicas ou miasmaticas, senão um periodo no qual, fóra de todo o phenomeno sensivel, a economia já doente prepara surdamente os actos morbidos, que devem rebentar mais tarde? Não é só em um dos periodos de algumas molestias que existe o estado latente, ha, cousa mais extraordinaria (!) molestias que se conservam sob esta forma durante toda a sua existencia, e que são reveladas pela morte e pelo acaso das necropsias.

O gastamento e a ruptura consecutiva da aorta, os aneurismas de sua porção descendente, os abcessos do cerebro e do cerebello, os tuberculos do encephalo, as pneumonias dos velhos &, podem ser exemplos de molestias organicas latentes. Grande parte das nevroses e das diatheses são molestias dynamicas latentes.

Ha ainda molestias que não são apparentes nem latentes. Seus symptomas são vagos, indicisos, mal caracterisados;

sua marcha é insidiosa, irregular, e impossivel de ser acompanhada por quem a observa. São as molestias anomalas ou larvadas: mais um exemplo do papel que representa a susceptibilidade particular do organismo vivo entre a influencia morbifica e a reacção morbida. A impressão do miasma paludoso produz aqui uma febre intermittente, ali uma nevralgia, acolá uma pneumonia com todos os caracteres de uma inflammação franca do pulmão; mas o emprego do especifico demonstra a sua natureza. A causa morbifica não contem em si a razão de sua acção multipla, mas o organismo reagindo com a sua idiosyncrasia ou individualidade contra a impressão morbida, transforma-a em uma ou em outra molestia, complicada, porem, do mesmo elemento; por isso não foi sem algum criterio que ja se disse, que se curam doentes e não doenças.

Não é, porem, facil obter-se o diagnostico de certas molestias pela observação de sua marcha inconstante e irregular; o nosso estudo é mais particularmente applicavel áquellas, cuja evolução patente e regular permitte ao practico aprecial-as convenientemente.

III.

Quando uma lesão somatica, ou uma perturbação dynamica é causa da molestia, cuja marcha se quer acompanhar, é preciso seguir as mudanças sobrevindas nos symptomas; isto é, em sua continuidade, intermittencia, successão, duração,

variações &c.: deve-se por tanto estudar o typo, a fórma e os periodos de sua evolução, que podem indicar o diagnostico que por ventura não foi feito, o prognostico ainda não previsto, e até um tratamento racional.

A ordem segundo a qual se succedem e se exasperam os differentes symptomas reflexos, caracterisa o typo da molestia, que, ou é continuo como na febre typhica, na variola, na escarlatina, &c., sujeito todavia a variações phenomenaes mais ou menos pronunciadas, quando o todo dos symptomas reflexos ou um delles augmenta, constituindo o paroxysmo ou a exacerbação, ou diminue caracterisando a remissão, como acontece com a febre symptomatica de certas pneumonias, hepatites, &c.: ou é intermittente, apresentando-se não só no estado normal, por exemplo, na nutrição, geração, menstruação, actos que se executam de um modo intermittente e periodico; mas tambem no estado pathologico, como nas febres paludosas, nevroses, nevralgias, e em algumas molestias chronicas &c., cujo principal caracter é a intermittencia. E n'estes casos convem lembrar ainda em attenção ao diagnostico, que sendo a intermittencia periodica e regular, é de suppôr que a molestia seja de natureza miasmatica paludosa, e não uma febre symptomatica de irritação do tubo intestinal, de tuberculos pulmonares, do catheterismo &c., affecções, em que mais ordinariamente a intermittencia se reveste da fórma irregular. Ha, finalmente, o typo remittente, intermediario ao continuo e ao intermittente, raro nos climas frios, porem muito frequente entre nós, sobretudo nos casos de envenenamento pelo miasma paludoso.

Ainda em sua marcha as molestias, principalmente as agu-

das offerecem phases especiaes que se chamam periodos, cujo numero varia com a natureza da molestia, e que segundo é caracterisado por este ou aquelle phenomeno, póde servir de base ao diagnostico. É assim, por exemplo, que a febre, os vomitos, e as dores lombares denunciam a invasão da variola; um violento calefrio e dôr do lado costumam acompanhar o apparecimento da pneumonia. É ordinariamente no segundo periodo da febre typhica que se manifestam na pelle as sudaminas, as petechias e as manchas roseas lenticulares. Todos sabem que a erupção, a suppuração e a escamação &c., caracterisam os differentes periodos das febres eruptivas; e por conseguinte o medico habituado a acompanhar a marcha destas molestias, poderá em qualquer de suas phases diagnostical-as, na falta ou sem o concurso de outros elementos. Entretanto convem não esquecer que a edade, o sexo, o temperamento, a idiosyncrasia &, podem modificar a marcha de qualquer molestia, e de algum modo difficultar a determinação de seus diversos periodos.

IV.

É difficil conhecer-se a molestia só pela consideracão de seu estado agudo ou chronico, e mais difficil ainda quando os unicos elementos são tirados de sua maior on menor duração; mas nem por isso taes considerações deixam de ter seu valor relativo ao diagnostico. Umas vezes a duração das molestias é instantanea, e quando terminam pela morte, chamam-se

fulminantes: taes são a ruptura do coração, ou dos grossos vasos que delle partem, certas hemorrhagias cerebraes, alguns envenenamentos &c. Outras veses não duram mais que um ou dois dias; chamam-se molestias ephemeras: e neste caso estam as febres deste nome, algumas indigestões, erupções, fluxos &c. Finalmente, quando a duração é prolongada, e sobre tudo quando tem excedido os limites da agudeza, ha probabilidade para acreditar-se no effeito de uma diathese, de um vicio, de uma cachexia &c. É preciso, porem, notar que ha estados pathologicos que começam logo com o caracter chronico, devido provavelmente a circunstancias todas peculiares ao individuo; assim como certos estados chronicos podem em alguma occasião revestir a forma aguda ou subaguda, favorecendo por sua vez o diagnostico e mais que tudo a therapeutica.

V.

Naturam morborum curationes ostendunt.
Hippocrates.

Em quanto não forem riscadas do quadro therapeutico as indicações accessoria e symptomatica; e em quanto principalmente não fôr só fundamental a indicação, isto é, firmada no conhecimento da natureza ou da causa proxima da molestia, devemos considerar o tratamento como uma das fontes que fornecem elementos para o diagnostico. Quer tenha sido

elle empregado para combater symptomas salientes; quer tenha sido administrado para preencher indicações provaveis; quer, finalmente, tenha sido o ultimo recurso do practico, cansado de luctar com a molestia cuja natureza desconhece.
« A syphilis, os darthros, as escrofulas, as affecções palustres &c., apresentam-se ás vezes sob formas que não lhes são habituaes, e que mascaram a verdadeira natureza do mal, que imaginando-se ter de combater phlegmasias agudas ou chronicas, como taes são tratadas até o momento em que, variando-se o methodo, se as vê curar, uma pelo mercurio, outra pelo enxofre, esta pelo iódo, aquella pelo sulfato de quinina &c.

VI.

As molestias terminam-se, ou pela cura, ou por outra molestia, ou pela morte.

Assim como ignoramos o momento em que nascem as molestias latentes e certas diatheses, não podemos tambem conhecer nem marcar a epocha de sua terminação; o que, porem, não é difficil quando se tracta de molestias agudas ou chornicas, acompanhadas de symptomas physicos ou reflexos.

Cada molestia, conforme a sua natureza e sua especie, tem seus processos diversos quanto á sua cura. Assim, vê-se que de um modo geral, as molestias febris agudas, á medida que vão cedendo, seus symptomas perdem gradualmente de intensidade até desapparecerem de todo, bem como as al-

terações somaticas; ao contrario, os symptomas desapparecem instantaneamente, e a cura é rapida em certos casos de nevroses, hemorrhagias, luxações, e hernias, quando a sua reducção é obtida com presteza. A hysteria, a epilepsia, as nevroses emfim, quando sympathicas ou essenciaes curam muitas vezes subitamente, e sem que se possa saber o que as entretinha; quando, porem, são symptomaticas, ha ás vezes tambem com a cura o apparecimento de phenomenos, que explicam a natureza da causa que as produziu, como a expulsão de uma tenia terminando e explicando a epilepsia verminosa.

As inflammações teem seus diversos modos de terminação, que na falta de outros meios podem denuncial-as. As molestias constituidas pela presença de tumores e de producções accidentaes teem tambem seu modo particular de cura, devido ao trabalho intimo, feito ao redor e no interior destes differentes tumores: tal como a infiltração calcarea do tuberculo, o endurecimento e a petrificação dos tumores fibrosos, &c. E, pergunta Bouchut, o rachitismo, as fracturas, as feridas não teem seu modo de cura em relação com a natureza destas molestias? Aqui é um osso novo envolvendo o osso antigo amollecido; ali é um calo que approxima as extremidades divididas do osso; acolá é uma agglutinação de lympha plastica entre os bordos de uma ferida, constituindo a reunião por primeira intensão, ou é a suppuração preparando uma cicatrisação ulterior &c.

Sem entrar na apreciação das theorias que correm na sciencia para explicar as metastases, assim como não tratamos das crises quando escrevemos os periodos precedentes,

objectos, que não se relacionam intimamente como o nosso ponto; e prevenindo que se não confundam as complicações ou os resultados de uma molestia geral virulenta, que se mostram em diversos pontos da economia ao mesmo tempo, ou de um modo successivo, com verdadeiros estados pathologicos substituitivos de outros, identicos ou não em natureza; affirmamos que a asthma succede muitas vezes á sciatica, a arthrite do joelho á blennorrhagia, a hemoptyse e a hematemesis á suppressão do fluxo hemorrhoidal, e, em geral, pódese dizer que ha poucas molestias agudas e até chronicas, que não possam terminar sendo substituidas por outros estados morbidos, cuja determinação é difficil de se prever. Ora é uma molestia da mesma natureza e séde anatomica analoga á molestia que lhe precedêo, como a substituição de um catarrho dos bronchios ou da conjunctiva por uma catarrho do intestino; ora é uma molestia da mesma natureza, porem differente na séde, como o apparecimento da ascite apoz a suppressão de uma affecção chronica da pelle; ora, finalmente, as secreções morbidas podem desapparecer de um orgão para apresentar-se em um outro, como as ophtalmias que succedem ao desapparecimento rapido das blennorrhagias &c. Que val o conhecimento da molestia quando o doente já tem della succumbido? Que importam ao diagnostico os estudos necroscopicos? Estas perguntas só deviam ser perdoadas aos antigos, a quem os preconceitos religiosos prohibiam a abertura dos cadaveres humanos. Hoje quem é que ignora o quanto deve á anatomia pathologica a precisão do diagnostico, que forma o mais bello titulo da geração medica actual educada na Eschola de Pariz !

A sciencia sonhada por Benivieni, Riolan, Bartholin, e outros, começada no *Sepulchretum* de Theophilo Bonet, e aperfeiçoada por Morgani aos olhos de Walsava, epocha da que datou a influencia directa e positiva deste ramo scientifico sobre a marcha e os progressos da pathologia, tem caminhado de descobrimento em descobrimento, e chegado ao ponto de estabelecer bazes para diagnosticos segurissimos, só com a coincidencia habitualmente observada entre certos symptomas e certas lesões; e o facto de não a conhecerem os antigos dava logar a que elles se perdessem tantas vezes em dissertações vans sobre a supposta alteração dos humores, e sobre o desvio do principio vital.

Mas as esperanças e desejos dos encarniçados adeptos da anatomia pathologica teem sido de todo realisados? Não. Como todo o conhecimento humano, dizem Behier e Hardy, ella tem seus limites. Quantos factos e molestias ha que ella não póde explicar! Quantas questões de séde, e natureza sobre as quaes não diz uma palavra! E quem sabe se algum dia a dirá, por mais delicados e aperfeiçoados que sejam o escalpello e o microscopio!

Não diremos da anatomia-pathologica em suas relações com o diagnostico, como disse Requin em respeito á therapeutica: « que não foi esmerilhando os cadaveres das victimas da syphilis, ou da febre intermittente perniciosa, que se descobriram as admiraveis propriedades do mercurio e da quina: e muito menos foi na contemplação das pustulas variolicas que Jenner originou a idea da vaccina ». Mas tambem não abraçamos o enthusiasmo com que alguns fanaticos dizem que a medicina inteira está na anatomia pathologica;

quem estiver ao par desta sciencia sublime, unica verdadeira, lê nas profundezas do corpo soffredôr, como um habil physionomista lê no rosto as paixões que lavram no intimo; e que por uma previsão muito superior á dos mais bellos genios da antiguidade, annuncia, sem nunca enganar-se, a natureza e séde do mal, e os remedios certos que se lhes deve oppôr ».

Não. Bem longe de nós esta hyperbole, em quanto as molestias nervosas demonstrarem que a vida foge á ponta do escalpello!

SECÇÃO CIRURGICA

O Forceps obrará exclusivamente como instrumento de tracção ou tambem como instrumento de pressão?

PROPOSIÇÕES.

I.

Diversos casos do dystocia deram origem ao forceps.

II.

O forceps de Chamberlen só era applicavel á cabeça descida na excavação pelviana.

III.

As modificações que lhe fizeram Levret e Smellie, augmentaram o campo de sua applicação.

IV.

D'ahi em diante pouco tem avantajado as diversas alterações, por que tem passado o instrumento.

V.

A applicação do forceps é especial á cabeça do feto.

VI.

Os inconvenientes de sua applicação sobre a bacia excluem, em geral, o seu emprego nas apresentações da nadega.

VII.

A difficuldade de tracções directas sobre a extremidade pelviana justifica o seu emprego n'aquellas apresentações.

VIII.

O forceps obra necessariamente como instrumento de tracção.

IX.

Está nas mãos do parteiro fazel-o obrar como instrumento de pressão.

X.

São, porem, limitadissimos os casos em que elle assim deve ser empregado.

XI.

Nos estreitamentos absolutos ou relativos da bacia é que se póde admittir a acção reductiva do forceps.

XII.

Todavia, se a cabeça do feto é bem conformada, e o diametro estreitado da bacia tem menos de oito centimetros, a reducção pelo forceps compativel com a existencia do feto é quasi sempre infructuosa.

XIII.

Nestas circunstancias a versão pelviana e as forças naturaes substituem com vantagem o emprego do forceps.

XIV.

Sendo o diametro estreitado maior de oito centimentros, a acção reductiva do instrumento é dispensavel.

XV.

Só nos casos em que o feto ja não vive, é que se poderá sem inconvenientes fazer obrar o forceps como instrumento de pressão.

XVI.

Aos esforços maternos e á resistencia das paredes da bacia é que está naturalmente incumbida a reducção possivel da cabeça.

XVII.

Uma longa pratica, porem, trará ao espirito a solução conscienciosa da questão.

SECÇÃO ACCESSORIA.

Ha signaes certos de prenhez? Em que casos e com que fundamentos póde o medico-legista assegurar que a mulher não está gravidade?

PROPOSIÇÕES.

I.

Até certa epocha da prenhez é impossivel ao medico asseverar que a mulher está gravida.

II.

Esta epocha é marcada pelo apparecimento de um phenomeno, que por si só dissipa todas as duvidas.

III.

Antes, porem, da manifestação deste signal, podem existir outros que deem muita probabilidade, mas nunca certeza.

IV.

É mais ou menos para o quarto mez da prenhez que se apresenta o signal infallivel.

V.

Não são raros os casos em que elle se faz esperar alem d'aquella epocha.

VI.

São, porem, pouco frequentes aquelles, em que se o percebe antes.

VII.

Os signaes racionaes, bem como as modificações do corpo e do collo do utero, fazem suspeitar a existencia da prenhez.

VIII.

Os movimentos activos e passivos do feto são signaes de grande valor, mas não infalliveis.

IX.

Assim tambem deve ser considerado o ruido de sopro isochrono ao pulso da mulher, e que se passa no ventre em estado adiantado da gestação.

X.

Por ora só os batimentos do coração do feto devem ser considerados signal certo de prenhez.

XI.

Percebidos elles, póde o medico dizer com segurança que se trata de uma prenhez.

XII.

O contrario, porem, não poderá affirmar quando não exista tal signal.

XIII.

Antes de serem percebidos os batimentos do coração do feto, é quasi tão difficil asseverar a existencia da prenhez, quanto negal-a.

XIV.

A ausencia completa de todos os signaes diagnosticos deve inclinar o medico a descrer da existencia da prenhez, salvo se ella data de poucos dias.

XV.

Exames repetidos e minuciosos são reclamados não só para affirmar, como para negar, caso não exista o signal evidente.

XVI.

Este signal tambem póde algumas vezes indicar não só a

posição, como até o numero de fétos contidos na cavidade uterina.

XVII.

Em todo o caso é sempre mais difficil negar, que assegurar que a mulher está gravida.

SECÇÃO MEDICA.

A molestia que entre nós se chama—Maligna—é a mesma febre typhoidéa dos authores?

PROPOSIÇÕES.

I.

Malignidade para os authores francezes caracterisa o ataque directo das forças centraes da vida.

II.

Esta expressão tem soffrido diversas interpretações dadas por espiritos systematicos.

III.

Depois dos trabalhos de Louis a febre maligna é apenas uma das differentes formas da febre typhica.

IV.

A febre maligna dos authores não é somente a molestia que entre nós se chama maligna.

V.

A molestia que entre nós se chama maligna, não é originaria dos nossos climas.

VI.

Como em todas as molestias que não são especificas, póde apenas o clima dar-lhe uma modalidade especial.

VII.

Sigaud tratando das molestias do Brazil, não a descreve tal qual sóe apparecer entre nós.

VIII.

Para o vulgo, maligna é um prothêo que reveste differentes formas.

IX.

Uma febre primitiva ou não, acompanhada de symptomas abdominaes, é o que ordinariamente o povo chama maligna.

X.

A febre typhoidéa, uma gastro-enterite aguda, a febre biliosa dos paizes quentes, e até a febre synocha ou inflammatoria, são confundidas pelo vulgo debaixo da denominação de maligna.

XI.

Até a febre intermittente goza algumas vezes do nome de sezões *amalignadas.*

XII.

A expressão de febre typhoidéa agora é que vai sendo conhecida do vulgo.

XIII.

D'ahi a diminuição nos casos de maligna.

XIV.

Em nossa opinião a febre typhoidéa de forma abdominal é a que ás mais das vezes de tal nome se alcunha.

XV.

A insolação, a ingestão de fructos e aguas quentes, são as causas mais frequentemente assignaladas pelo povo como capazes de produzir malignas.

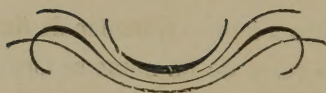
XVI.

Pela causa attribuida o medico póde suspeitar a natureza da molestia.

XVII.

A therapeutica e o prognostico variam conforme a natureza da molestia, que é conhecida por maligna.

XVIII.

Ao medico compete discriminar estados tão differentes, conhecidos pelo mesmo nome, e empregar os meios que reclama a molestia que se lhe offerece.

HIPPOCRATIS APHORISMI.

I.

Vita brevis, ars longa, occasio prœceps, experientia fallax, judicium difficile.

(Secção 1.ª *Aph.* 1.º*)*

II.

Duobus doloribus simul obortis, non in eodem loco, vehementior obscurat alterum.

(Seccãa 2.ª *Aph.* 46 *)*

III.

Cibi, potus, venus, omnia moderata sint.

(Secção 2ª *Aph.* 6 *)*

IV.

Ubi somnus delirium sedat, bonum.

(Secção 2.ª *Aph.* 3.º*)*

V.

Ad extremos morbos, extrema remedia exquisite optima.

(Secção 1.ª *Aph.* 6.º *)*

VI.

Ubi fames non oportet laborare.

(Secção 3.ª *Aph.* 16. *)*

BAHIA—TYP. POGGETTI DE TOURINHO & C. 1865.

Remettida á Commissão Revisora. Bahia e Faculdade de Medicina 31 de Agosto de 1865.

Dr. Gaspar,
Secretario interino.

Esta these está conforme os Estatutos. Bahia 18 de Setembro de 1865.

Dr. Moura.
Dr. Cunha Valle Junior.
Dr. Sodré.

Imprima-se. Bahia e Faculdade de Medicina 6 de Outubro de 1865.

Dr. Baptista,
Director.